

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

Ações para a efetivação de uma educação inclusiva para alunos com transtorno do espectro autista: um estudo de caso em uma escola pública em Cametá/Pará.

Autor: Érica Patrícia de Araújo Barbosa

Ações para a efetivação de uma educação inclusiva para alunos com transtorno do espectro autista: um estudo de caso em uma escola pública em Cametá/Pará.

A Escola Municipal "Pérola do Tocantins" localizada na cidade de Cametá, Pará, Brasil, atualmente atende a uma comunidade diversificada de alunos, diversidade esta que abrange tanto os âmbitos socioeconômicas quanto os culturais. Recentemente, a escola recebeu um aumento significativo no número de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), cujas especificidades relacionadas a déficits na linguagem, na interação social, padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades (APA, 2014, p. 809) vem desafiando a equipe educacional a adotar práticas inclusivas mais efetivas.

Diante disto, a gestão escolar, decidiu implementar medidas específicas para promover uma educação inclusiva e de qualidade, adotando como princípio norteador os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 4, 10 e 16 da Agenda 2030. No que se refere ao objetivo 4: Educação de qualidade, a escola busca não apenas integrar alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de maneira inclusiva, mas também garantir que a qualidade da educação oferecida seja aprimorada. Nesse sentido, a escola implementa práticas pedagógicas voltadas a atender às necessidades individuais de cada estudante, adotando assim uma abordagem centrada no aluno.

Assim, os educadores incorporam estratégias personalizadas, como o uso de recursos visuais e materiais adaptados, para facilitar a compreensão e a participação ativa dos alunos com TEA nas atividades curriculares. A estratégia mais adotada é a implementação de métodos diferenciados de ensino, focando

em estilos de aprendizagem diversos e oferecendo suporte individualizado sempre que necessário. Além disso, pelo fato de a escola possuir um laboratório de informática, com computadores e distribuição de internet, no Atendimento Educacional Especializado, percebe-se a integração de tecnologias educacionais, como por exemplo, os aplicativos interativos e ferramentas de comunicação alternativa, que aliando aos processos de ensino, ampliam as oportunidades de aprendizado para os alunos com TEA, promovendo uma experiência educacional mais inclusiva e engajadora.

Por sua vez, para atingir o objetivo 10: Redução das Desigualdades, considerando o contexto diversificado da comunidade atendida pela escola, a equipe educacional reconhece a importância de reduzir as desigualdades, assim o foco está na promoção de igualdade de acesso à educação, não apenas para os alunos com TEA, mas para todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, comportamentais e cognitivas. Uma prática fundamental é a implementação de políticas de acesso igualitário à educação, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso aos mesmos recursos e oportunidades educacionais. A escola também desenvolve programas de suporte financeiro, assegurando que os alunos mais vulneráveis tenham acesso a materiais escolares, uniformes e participação em atividades extracurriculares. Tais práticas, contribuem para o alcance do ODS 10, e de igual modo, fortalecem a missão da escola de criar um ambiente inclusivo, respeitoso e igualitário, onde cada aluno tem a oportunidade de prosperar, independentemente de suas circunstâncias pessoais.

Interligado a isto, para o alcance do Objetivo 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes, a escola está comprometida em criar um ambiente que promova a paz, justiça e instituições eficazes, isso envolve não apenas a inclusão de alunos com TEA, mas também a implementação de práticas de resolução de conflitos, programas de conscientização sobre direitos e responsabilidades, e o fortalecimento da governança escolar participativa. Neste viés, reconhecendo que a educação desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade pacífica e justa, a escola inclui iniciativas de mediação e conscientização sobre a importância do diálogo e da compreensão mútua, focando em valores como empatia, respeito e tolerância, criando um ambiente

escolar onde a diversidade é celebrada e os conflitos são abordados de maneira construtiva. Para fortalecer a eficácia institucional, a Escola "Pérola do Tocantins" investe em treinamento constante da equipe docente, buscando aprimorar suas habilidades pedagógicas, interculturais e de mediação.

Ante esta realidade, o referido estudo de caso busca não apenas avaliar as ações específicas para alunos com TEA, mas também analisar como essas ações contribuem (ou não) para a consecução dos Objetivos 4, 10 e 16 da Agenda 2030. Assim, foi proposto enquanto objetivos: investigar a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas pela escola para incluir alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Concomitante a este foi preciso analisar a integração de profissionais de apoio e dos pais dos alunos nos processos de planejamento e implementação das estratégias educacionais para alunos com TEA. Por fim, o estudo dedicou-se ainda a identificar os principais desafios enfrentados pela escola na promoção da inclusão de alunos com TEA e explorar oportunidades para melhorar as práticas inclusivas.

No tocante aos desdobramentos metodológicos, este estudo consiste em uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, de acordo com Ludke e André (1986) esta abordagem implica na coleta de informações descritivas adquiridas durante a interação do pesquisador com a situação em análise. Por se tratar de um estudo de caso, ancoramo-nos em Yin (1989) que conceitua esta tipologia de pesquisa como uma abordagem de pesquisa empírica que explora fenômenos contemporâneos em seu contexto de vida real, em situações onde as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são distintamente definidas, e que se vale de diversas fontes de evidência.

Dada as especificidades do estudo, elegeu-se enquanto participantes os alunos com TEA do turno matutino, seus pais ou responsáveis, professores, equipe administrativa e profissionais de apoio. Junto destes aplicou-se entrevistas individuais e em grupo conduzidas no sentido de compreender suas experiências, desafios e percepções em relação à inclusão de alunos com TEA. Somado a isto, atuou-se com as observações em sala de aula e em atividades extracurriculares, no intuito de avaliar as práticas pedagógicas e o ambiente inclusivo. Em paralelo a isto, necessitou-se realizar o levantamento bibliográfico e a análise de documentos institucionais, como planos de ensino, registros de

avaliações e relatórios de progresso, para entender a abordagem da escola em relação aos alunos com TEA.

Após a sistematização dos dados, percebe-se que as estratégias pedagógicas, os métodos de ensino, as adaptações curriculares e os recursos específicos a que a escola tem lançado mão são eficazes para o processo de inclusão alunos com TEA, com sucesso na facilitação do aprendizado e participação ativa desses alunos, fato que é considerado importante pela Declaração de Salamanca (1994), documento que reformula as formas de pensar a educação das pessoas com deficiências na medida em que sintetiza que a inclusão e a participação são elementos essenciais à dignidade humana e contribuem para a consolidação e gozo dos direitos humanos. No campo educacional isto implica no desenvolvimento de estratégias permissivas à equalização genuína de oportunidades, (Declaração de Salamanca, 1994).

Desta feita, a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista, que trata-se da categoria analisada neste estudo, implica na criação de processos de socialização e interação eficientes em despertar todas as habilidades destes alunos, sempre respeitando suas particularidades e formas de aprendizado, partindo inclusive destas para a consolidação de um processo de ensino-aprendizagem que vislumbre práticas pedagógicas adequadas ao atendimento do autista conforme suas particularidades individuais.

Sobre isto vale destacar que Vygotsky (1978), em sua teoria sócio-interacionista, sublinhou a significância do ambiente no desenvolvimento cognitivo. Um ambiente previsível e bem estruturado pode desempenhar o papel de uma zona de desenvolvimento próximo, proporcionando aos alunos a oportunidade de adquirir novas habilidades com o apoio apropriado. A presença de rotinas transparentes simplifica esse processo, conferindo aos alunos uma estrutura confiável na qual podem se basear.

Somado a isto, as observações desenvolvidas no lócus demonstram que a colaboração entre profissionais de apoio, educadores e pais no processo de planejamento e implementação das estratégias educacionais, são essenciais para a comunicação efetiva, compartilhamento de informações e tomada de decisões colaborativa. Porquanto, percebe-se a centralidade da proposição e execução das atividades somente na escola, assim, seria necessário, para além disso, pensar na articulação entre a escola e organizações especializadas em

transtorno do espectro autista (TEA) podem oferecer suporte na capacitação de educadores, proporcionando conhecimento especializado sobre estratégias pedagógicas e recursos adaptativos. Além disso, colaborações com profissionais de saúde, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, podem contribuir para a implementação de abordagens terapêuticas e de apoio individualizado.

Posto tais questões, os principais desafios enfrentados pela escola na promoção da inclusão de alunos com TEA tocam em questões relacionadas à formação dos educadores para o atendimento dos alunos, visto que os mesmos desconhecem por exemplo questões relacionadas ao desenvolvimento da inteligência em alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), fenômeno complexo e multifacetado, influenciado por fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais, na medida em que em indivíduos com TEA, observa-se uma variabilidade significativa nos perfis de desenvolvimento cognitivo. Embora alguns alunos possam apresentar habilidades excepcionais em áreas específicas, como memória visual ou habilidades matemáticas, outros podem enfrentar desafios notáveis em habilidades sociais e de comunicação (Dawson et al., 1998; Minshew & Goldstein, 2001).

Neste viés, os docentes precisam estar aptos a realizarem intervenções precoces e adaptativas para promover o desenvolvimento da inteligência em alunos com TEA, respeitando suas individualidades e promovendo um ambiente escolar acolhedor.

Assim, considera-se que um dos principais desafios vivenciado na/pela escola diz respeito a falta de experiência prévia da maioria dos professores em lidar com TEA, além da irrisória adaptação da infraestrutura escolar.

Assim, considera-se que a escola pesquisada apresenta-se enquanto um espaço de promoção da inclusão de alunos com TEA e por conseguinte para o alcance dos Objetivos 4, 10 e 16 da Agenda 2030. A investigação da eficácia das estratégias pedagógicas, ao destacar práticas inclusivas que promovem a participação ativa de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribui para o alcance do ODS 4: Educação de Qualidade. A ênfase na integração de profissionais de apoio e pais no planejamento e implementação de estratégias educacionais alinha-se com o ODS 10: Redução das Desigualdades, fortalecendo parcerias e promovendo a equidade.

Ao identificar desafios, como a necessidade de formação específica e a adaptação da infraestrutura, a pesquisa toca diretamente no ODS 4 e também no ODS 10, destacando a importância de abordagens inclusivas que superem barreiras e reduzam disparidades. Simultaneamente, a exploração de oportunidades para melhorar as práticas inclusivas está alinhada ao ODS 4, incentivando a inovação educacional e a adaptação contínua para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

DAWSON, G., Meltzoff, AN, Osterling, J., Rinaldi, J., & Brown, E. (1998). Crianças com autismo não conseguem se orientar para estímulos sociais que ocorrem naturalmente. *Jornal de Autismo e Transtornos do Desenvolvimento*, 28(6), 479–485.

DAWSON, G., Rogers, S., Munson, J., Smith, M., Winter, J., Greenson, J., ... e Varley, J. (2010). Ensaio randomizado e controlado de uma intervenção para crianças com autismo: o modelo Early Start Denver. *Pediatria*, 125(1), e17–e23.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, SP EPUD, 1986.

VYGOTSKY, L. S. (1978). **Mind in society: The development of higher psychological processes**. Harvard University Press.

YIN, R. K. **Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos** (2 ed.). Porto Alegre: Bookman.